

Excelência em Técnicas **CIRÚRGICAS**

Procedimentos Baseados em Evidências

ORGANIZADORES

Emérson de Sousa Oliveira
Fernanda Cristiny Vieira da Silva
Francisco Rafael Costa Araújo de Carvalho
Glendha Damasceno Oliveira Almeida
Maria Clediane Tomaz de Sousa
Patrick Gouvea Gomes
Steffanny Geovanna Da Silva

Excelência em Técnicas Cirúrgicas: Procedimentos Cirúrgicos Baseados em
Evidências

I EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Emérson de Sousa Oliveira
Fernanda Cristiny Vieira da Silva
Francisco Rafael Costa Araújo de Carvalho
Glendha Damasceno Oliveira Almeida
Maria Clediane Tomaz de Sousa
Patrick Gouvea Gomes
Steffanny Geovanna Da Silva

EXCELÊNCIA EM TÉCNICAS CIRÚRGICAS: PROCEDIMENTOS
CIRÚRGICOS BASEADOS EM EVIDÊNCIAS



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

Organizador

Emérson de Sousa Oliveira
Fernanda Cristiny Vieira da Silva
Francisco Rafael Costa Araújo de Carvalho
Glendha Damasceno Oliveira Almeida
Maria Clediane Tomaz de Sousa
Patrick Gouvea Gomes
Steffanny Geovanna Da Silva

Diagramação e Editoração

Caroline Taiane Santos da Silva
Luis Filipe Oliveira Duran
Naiara Paula Ferreira Oliveira

Publicação

Editora Humanize

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

E53e Excelência em Técnicas Cirúrgicas: Procedimentos Cirúrgicos Baseados em Evidências (07 : 2025 : online)

Excelência em Técnicas Cirúrgicas: Procedimentos Cirúrgicos Baseados em Evidências [livro eletrônico] / (organizadores) Emérson de Sousa Oliveira , Fernanda Cristiny Vieira da Silva, Francisco Rafael Costa Araújo de Carvalho, Glendha Damasceno Oliveira Almeida, Maria Clediane Tomaz de Sousa, Patrick Gouvea Gomes, Steffanny Geovanna Da Silva.

-- 1. ed. -- Salvador, BA : Editora Humanize, 2025
PDF

Vários autores

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-5255-111-5

1. Saúde Coletiva 2. Perspectivas 3. Saúdavel

I. Título

CDU 610



APRESENTAÇÃO

A primeira edição de *Excelência em Técnicas Cirúrgicas* apresenta uma abordagem moderna, precisa e fundamentada nas melhores evidências científicas disponíveis sobre os principais procedimentos cirúrgicos. Desenvolvido por especialistas de diversas áreas da cirurgia, o livro reúne conhecimento técnico, raciocínio clínico e princípios de segurança do paciente em um conteúdo abrangente e acessível.

Organizado em capítulos temáticos, cada seção aborda o passo a passo dos procedimentos, indicações, contraindicações, preparo pré e pós-operatório, além de destacar as recomendações baseadas em evidências que orientam a prática cirúrgica contemporânea. Ilustrações detalhadas, quadros de atualização científica e orientações práticas tornam esta obra uma ferramenta essencial tanto para cirurgiões experientes quanto para residentes em formação.

Mais do que um manual técnico, *Excelência em Técnicas Cirúrgicas* é um guia de aprimoramento contínuo, voltado para a prática segura, ética e eficiente da cirurgia, em consonância com os avanços da medicina baseada em evidências.

SUMÁRIO

1. IMPACTO E EFICÁCIA DO TRATAMENTO CLÍNICO DA APENDICITE AGUDA NÃO COMPLICADA.....	6
---	---

IMPACTO E EFICÁCIA DO TRATAMENTO CLÍNICO DA APENDICITE AGUDA NÃO COMPLICADA

Impact and Effectiveness of the Clinical Treatment of Uncomplicated Acute Appendicitis

EDUARDO HENRIQUE OLIVEIRA TOLEDO
Médico pela Afya Palmas, TO.

RESUMO

A apendicite aguda é uma das principais emergências abdominais, tradicionalmente tratada por meio da apendicectomia. No entanto, nas últimas décadas, estudos têm apontado o tratamento clínico com antibióticos como uma alternativa para casos de apendicite aguda não complicada, com potencial para reduzir riscos cirúrgicos, tempo de internação e custos hospitalares. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto e a eficácia do tratamento clínico da apendicite aguda não complicada, identificando seus benefícios, limitações e implicações para a prática clínica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed e BVS, utilizando descritores em português e inglês combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2025, que abordassem pacientes submetidos ao tratamento clínico com antibióticos e apresentassem desfechos de eficácia, segurança ou impacto clínico. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 05 estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que o tratamento clínico apresenta taxas de sucesso superiores, redução do tempo de internação e menor impacto na rotina do paciente, especialmente em contextos de recursos limitados ou durante a pandemia de COVID-19. No entanto, foram observadas limitações, como risco de recidiva e necessidade de acompanhamento rigoroso, principalmente em crianças.

Palavras-Chave: Apendicite aguda; Tratamento clínico; Antibioticoterapia.

ABSTRACT

Acute appendicitis is one of the main abdominal emergencies, traditionally treated through appendectomy. However, in recent decades, studies have indicated clinical treatment with antibiotics as an alternative for cases of uncomplicated acute appendicitis, with the potential to reduce surgical risks, hospital stay, and healthcare costs. This study aimed to analyze the impact and efficacy of clinical treatment for uncomplicated acute appendicitis, identifying its benefits, limitations, and implications for clinical practice. This is an integrative literature review conducted in the PubMed and BVS databases, using Portuguese and English descriptors combined with Boolean operators. Original articles published between 2020 and 2025 were included, focusing on patients undergoing clinical antibiotic therapy and reporting outcomes related to efficacy, safety, or clinical impact. After applying the inclusion and exclusion criteria, five studies comprised the final sample. The results showed that clinical treatment demonstrated higher success rates, reduced hospitalization time, and less impact on patients' daily routines, especially in resource-limited settings or during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Acute appendicitis; Clinical treatment; Antibiotic therapy.

INTRODUÇÃO

A apendicite aguda é uma das emergências abdominais mais comuns e ocorre quando o apêndice sofre um processo inflamatório. Tradicionalmente, o tratamento padrão para essa condição sempre foi a cirurgia, por meio da apendicectomia, para remover o apêndice inflamado. No entanto, nas últimas décadas, estudos têm mostrado que em casos de apendicite aguda não complicada, ou seja, quando não há perfuração, abscesso ou sinais de complicações, o tratamento clínico com antibióticos pode ser uma alternativa viável. Essa abordagem busca reduzir os riscos relacionados à cirurgia e o tempo de recuperação do paciente (Couto *et al.*, 2024).

Com isso, esta pesquisa justifica-se na necessidade de compreender se o tratamento clínico da apendicite aguda não complicada é realmente eficaz e seguro em comparação à abordagem cirúrgica tradicional. Com o aumento de evidências na literatura sobre o uso de antibióticos como alternativa terapêutica, torna-se relevante reunir e analisar os dados disponíveis para orientar condutas médicas baseadas em evidências.

O objetivo deste estudo é analisar o impacto e a eficácia do tratamento clínico da apendicite aguda não complicada, identificando seus benefícios, limitações e implicações para a prática clínica.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade reunir, analisar e sintetizar os principais achados científicos sobre o impacto e a eficácia do tratamento clínico da apendicite aguda não complicada. A busca foi realizada em bases de dados: PubMed e BVS, utilizando combinações de descritores cadastrados no DeCS e MeSH em português e inglês, utilizados operadores booleanos “AND” e “OR”.

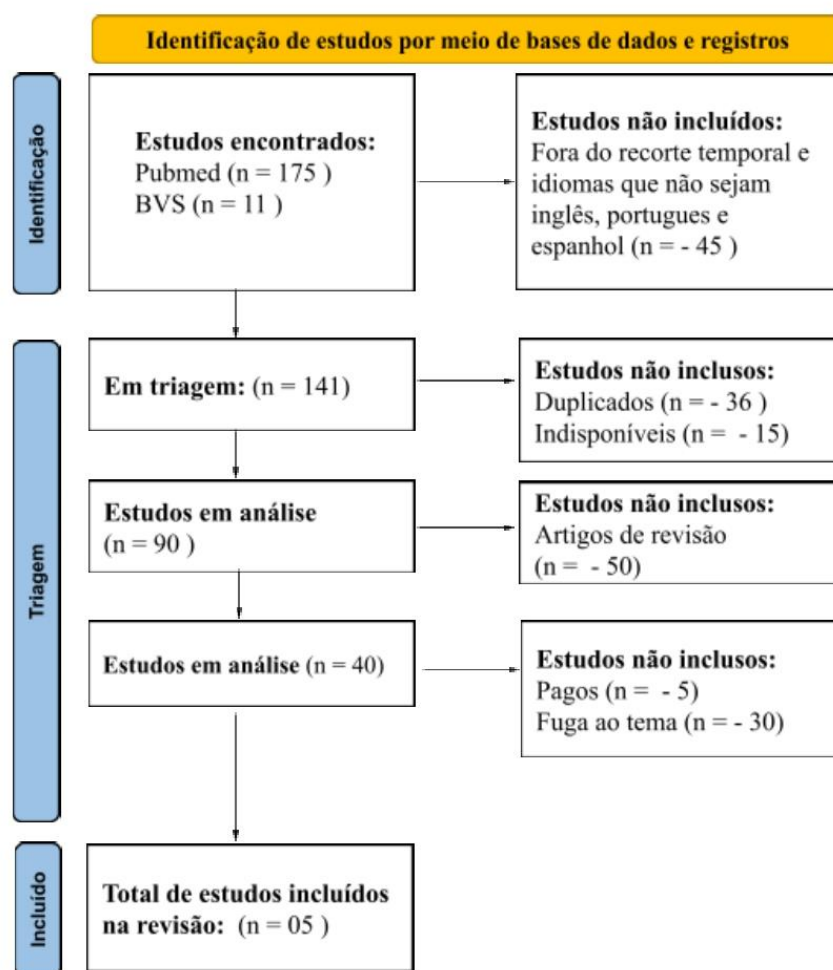
Para a pubmed utilizou-se a seguinte combinação: (*"Appendicitis"*[MeSH] OR *"Acute Appendicitis"*) AND (*"Anti-Bacterial Agents"*[MeSH] OR *"antibiotic therapy"* OR *"non-surgical treatment"* OR *"conservative management"*) AND (*"Treatment Outcome"*[MeSH] OR *"clinical effectiveness"* OR *"efficacy"*) AND (*"Uncomplicated"* OR *"non-complicated"*). Para a BVS utilizou-se: (Apendicite OR "Apendicite Aguda") AND ("Tratamento Clínico" OR "Terapia com Antibióticos" OR "Tratamento Conservador") AND ("Resultado do Tratamento" OR Eficácia OR "Impacto Clínico") AND (Não complicada OR Uncomplicated).

Os critérios de inclusão englobam artigos originais, publicados entre 2020 e 2025, publicados em todos os idiomas e disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos de revisão, trabalhos incompletos, pagos e que não atendessem ao tema em questão. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 05 estudos foram selecionados para compor a amostra final da revisão. A análise detalhada foi descrita na figura 1.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seleção da amostra foi detalhada na figura 1, atendendo os critérios do fluxograma PRISMA.

Figura 1: Fluxograma PRISMA de seleção da amostra



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Com a seleção da amostra, os estudos foram organizados no Quadro 1, estruturado entre as informações de: Título, autor, ano, método e principais desfechos referentes a pesquisa.

Quadro 1: Descrição da amostra.

Nº	Título	Autor/Ano	Método	Principais desfechos
1	Tratamento ambulatorial não operatório da apendicite aguda não complicada: um estudo de não inferioridade	Ceresoli <i>et al.</i> , 2023	Estudo observacional retrospectivo multicêntrico	O tratamento clínico ambulatorial com antibióticos demonstrou não ser inferior à abordagem hospitalar em termos de segurança e taxa de recorrência. A maioria dos pacientes apresentou boa resposta clínica, com baixa taxa de complicações. Destaca-se como alternativa eficaz e segura em determinados contextos.
2	Acompanhamento de um ano do tratamento conservador da apendicite: resultados de um único centro durante o lockdown prolongado na pandemia de COVID-19	West; Garcea, 2023	Estudo de coorte prospectivo, unicêntrico	Após um ano de acompanhamento, o tratamento conservador demonstrou boa taxa de sucesso (mais de 70%), com baixa incidência de complicações e poucas recidivas. O estudo destaca que, em cenários de recursos limitados, o tratamento clínico é viável.
3	A eficácia do tratamento conservador na apendicite aguda não complicada – um estudo retrospectivo de centro único	Akbar <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal retrospectivo	O tratamento conservador foi eficaz em cerca de 80% dos pacientes. As principais limitações foram recidivas em médio prazo e adesão ao tratamento. Sugere que a antibioticoterapia é uma alternativa viável à cirurgia, desde que

				critériosamente indicada.
4	Tratamento não da apendicite complicada	Lipsett <i>et al.</i> , 2022	Estudo de coorte retrospectivo	O estudo evidenciou que a antibioticoterapia isolada pode evitar a cirurgia em grande parte dos casos, com redução nos dias de internação e ausência de complicações graves. Porém, observou-se necessidade de seguimento rigoroso para detectar recidivas.
5	Associação do tratamento não operatório com antibioticoterapia versus apendicectomia laparoscópica com sucesso do tratamento e dias de incapacidade em crianças com apendicite não complicada	Minnecci <i>et al.</i> , 2020	Estudo de intervenção controlado, não randomizado	Demonstrou que o tratamento não operatório foi bem-sucedido em 67% dos casos pediátricos, com menor número de dias de afastamento escolar. No entanto, apresentou maior risco de falha do tratamento em comparação à apendicectomia. O estudo destaca a importância da decisão compartilhada com os pais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Os estudos analisados demonstram que o tratamento clínico com antibióticos para apendicite aguda não complicada é uma alternativa segura e eficaz em casos selecionados. Ceresoli *et al.* (2023) evidenciaram que pacientes tratados em regime ambulatorial, sem necessidade de internação, apresentaram resultados satisfatórios e comparáveis ao tratamento hospitalar. Esses achados reforçam que, para determinados perfis de pacientes, é possível evitar a cirurgia, desde que exista acompanhamento médico adequado.

Durante a pandemia de COVID-19, com recursos hospitalares limitados, West e Garcea (2023) confirmaram a viabilidade do tratamento clínico, com altas taxas de sucesso. No entanto, os autores destacam a possibilidade de recorrência da apendicite, apontada também por Akbar *et al.* (2022), que observaram a necessidade eventual de intervenção cirúrgica quando os sintomas retornavam. Esses achados ressaltam a importância do monitoramento contínuo e da seleção adequada de pacientes para esse tipo de abordagem.

Lipsett *et al.* (2022) reforçaram os benefícios do uso de antibióticos, como a redução do tempo de internação e menor ocorrência de complicações, o que representa ganhos para o paciente e para o sistema de saúde. Contudo, os autores alertam que o sucesso do tratamento depende de uma avaliação criteriosa, pois nem todos os pacientes apresentam boa resposta clínica ao manejo não cirúrgico. A escolha de candidatos ideais é, portanto, fundamental para minimizar riscos.

No público pediátrico, Minneci *et al.* (2020) demonstraram que o tratamento clínico pode reduzir o impacto na rotina escolar das crianças, embora apresente maior risco de falha em comparação à cirurgia. Dessa forma, a decisão terapêutica deve ser individualizada, com envolvimento da família e avaliação das condições clínicas e estruturais do serviço de saúde. Em síntese, o tratamento clínico da apendicite aguda não complicada oferece benefícios relevantes, mas requer acompanhamento rigoroso e análise criteriosa para garantir segurança e eficácia.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos analisados, conclui-se que o tratamento clínico da apendicite aguda não complicada, por meio do uso de antibióticos, apresenta resultados promissores quanto à sua eficácia, segurança e benefícios como a redução do tempo de internação e

menor impacto na rotina dos pacientes. No entanto, a possibilidade de recidiva e a necessidade de acompanhamento médico contínuo ainda são limitações importantes. Assim, essa abordagem deve ser considerada como uma alternativa viável à cirurgia, desde que aplicada com critérios bem definidos, avaliação individualizada e suporte adequado para o seguimento dos casos.

REFERÊNCIAS

AKBAR, Hira F. *et al.* The Efficacy of Conservative Management in Uncomplicated Acute Appendicitis- A Single-Center Retrospective Study. **Cureus**, v. 14, n. 12, 2022.

BEDWANI, N. *et al.* Resultados de dois anos de apendicite tratada conservadoramente durante a pandemia de COVID-19 — um estudo de coorte multicêntrico. **Arquivos de Cirurgia de Langenbeck**, v. 408, n. 1, p. 307, 2023.

CARVALHO, Gabriela Monteiro Alves *et al.* Tratamento conservador e operatório da apendicite: uma comparação entre as técnicas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 19304-19313, 2023.

CERESOLI, Marco *et al.* Outpatient non-operative management of uncomplicated acute appendicitis: a non-inferiority study. **World journal of surgery**, v. 47, n. 10, p. 2378-2385, 2023.

COUTO, Iara Maria Rodrigues *et al.* TRATAMENTO CONSERVADOR DA APENDICITE AGUDA: UMA REVISÃO NA LITERATURA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1681-1689, 2024.

DAYRELL, Sophia Perrupato *et al.* Apendicite aguda não complicada em crianças: apendicectomia ou antibioticoterapia?. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e79289-e79289, 2025.

LIPSETT, Susan C. *et al.* Tratamento não operatório da apendicite não complicada. **Pediatrics**, v. 149, n. 5, p. e2021054693, 2022.

MINNECI, Peter C. *et al.* Association of nonoperative management using antibiotic therapy vs laparoscopic appendectomy with treatment success and disability days in children with uncomplicated appendicitis. **Jama**, v. 324, n. 6, p. 581-593, 2020.

WEST, H.; GARCEA, G. One-year follow-up of conservative management of appendicitis: results from a single centre during extended lockdown in the COVID-19 pandemic. **The Annals of The Royal College of Surgeons of England**, v. 105, n. S2, p. S54-S59, 2023.